O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 40.º — N.º 2014
Sábado, 11 de Outubro de 1947
VISADO PELA CENSURA

Economia bem dirigida

—o—

Enquanto todos os países, na incerteza da hora que passa, restringiam o volume das suas importações como salvaguarda natural da sua economia, Portugal importava largamente não só o que era indispensável ao povo, mas até o que ia para além dessas necessidades, normalmente artigos de luxo e superfluidades que o Govêrno reconhece como dispensáveis à vida laboriosa do país.

Tal como se encontra hoje a economia mundial, mercê da instabilidade económica do após-guerra, os governos vêem-se na necessidade de garantir aos povos o ouro indispensável ao pagamento dos géneros considerados indispensáveis à sua sustentação. Para tanto estão a restringir a importação, senão a proibi-la, de todos os produtos que não sejam de primeira necessidode.

Essa mesma medida não podia passar despercebida ao Governo Português, ele que tem sido mestre no processo económico, e como tal, apontado lá fora como exemplo a seguir. Por isso sem qualquer espírito de *revanche*, que não tem, mas tão sòmente com o fim de não desperdiçar cambiais que tão precisas lhe hão-de ser no futuro, quando houver necessidade de dotar as suas instalações hidroeléctricas com a aparelhagem indispensável à obra em curso de electrificação, o Govêrno vai proibir a compra de artigos de luxo e supérfluos.

Pela oportunidade da medida, de tão alta repercussão na economia nacional, e pelo seu espírito de cautelosa previsão, tal providência sem dúvida nenhuma que merece o aplauso unânime de todos os bons portugueses. O luxo e o supérfluo têm de ceder o lugar ao que se torna de primeira necessidade para a massa trabalhadora de Portugal.

A estrutura económica da nação, de cujas boas contas depende a vida e o progresso material e espiritual do povo trabalhador e ordeiro, não consente desiquilíbrios, mòrmente quando esses desiquilíbrios se devam em grande parte à importação das mercadorias que não satisfaçam as necessidades essenciais, como, por exemplo, os automóveis de elevados preços, contando a esse respeito o sr. ministro da Economia:

Abriu, há pouco, o Salão Automóvel de Paris. Entre os muitos carros expostos estavam 3 *Rolls-Royce* do modelo mais luxuoso, coisa para quinhentos contos. Cada um deles tinha o seguinte letreiro: *Vendido para Portugal.* Averiguou se que havia encomendas para mais de uma dezena, todos destinados a grandes industriais nortenhos, que levaram o ano a carpir necessidades, a dizer que não podiam pagar ao pessoal, a reclamar que não ganhavam para impostos e a choramingar de todas as formas e feitios. Ora isto tem de acabar e depressa—acrescentou o ministro. Os carros de luxo não são necessários. Os utilitários e de trabalho esses são sempre poucos; aqueles, só para gincanas e exibições, não se justificam. Há portanto que limitar até para obrigar a classe alta a ter mais senso e mais civismo pelo menos aquele que têm as classes menos abastadas e que sabem cumprir e respeitar com muito mais sacrifício.

No último Verão o gasto de gasolina foi extraordinário. Isto em contrário de outros países que a restringiram. Não quero entrar em racionamentos, mas desejo que todos se convençam que é hora para economizar aquilo que pode vir a faltar com esbanjamentos. Até aqui foi livre a entrada de carros. Justificava-se porque após 4 anos de falta de importações todo o material estava gasto e estragado. Era preciso reformá-los; mas agora já é tudo normal neste ponto. A nossa frota automóvel está decente e bem apetrechada para todas as eventualidades. Portanto vamos à economia.

Plenamente de acordo com tal medida. Apoiado!

P. S.

Contra os engajadores

O que se estava a passar com uns sujeitos que tratavam de passaportes destinados aos emigrantes para o estrangeiro, bradava aos céus.

A especulação campeava desenfreada, sendo muitas as vítimas de tal processo de arranjar dinheiro, pelo que o Governo acaba de intervir, publicando um Decreto-Lei que resolve tudo sem trabalhos nem desperdício dos magros recursos dos emigrantes—basta que estes declarem no Município a sua pretensão.

Há mais tempo devia, pois, ter sido criada a Junta de Emigração, mas vá que ainda póde prestar óptimos serviços.

Deus o queira.

O Rossio

Voltamos a este assunto.

Quando será desobstruido da porcaria que transformou o mais vasto e atraente largo da cidade numa montureira ignóbil, a principiar no arruinado Pavilhão Municipal? Aquilo está indecente e é intolerável. O barracão, se o Inverno fôr rigoroso, não lhe resistirá, pela certa. E à fachada, que ficou da Feira a atestar a infelicidade, o mau gosto de quem a delineou, também é capaz de suceder o mesmo pelos indícios que apresenta. O campo precisa, pois, de ser limpo, para que nós o possamos gosar e os turistas apreciarem.

Que isto não é nenhuma aldeia de baixa categoria.

A Viela do Rolão

Nem tudo merece o apoio, os aplausos que muitos desejam e a que se julgam com direito, isso virgula, por inumeras razões, entre as quais abundam as provenientes da lógica e do mais elementar bom senso.

Vem isto a propósito de termos ouvido dizer que vai ser alargada a Viela do Rolão onde se gastará uma mancheia de dinheiro sem proveito nenhum para a cidade por os moradores da Rua Manuel Firmino já terem, há muito, duas artérias — a Travessa dos Ourives e a Rua Conselheiro Luiz de Magalhães — e não precisarem de outra à curta distância de poucos metros para lhe darem acesso. Claro que nós o que mais precisamos não são ruas. Ruas há muitas. O que precisamos são casas, são predios, como em toda a parte. Isso é que deve ser o problema a enfrentar, a resolverna a ctualidade, aquele que convem estar acima de tudo—à cabeça. Pois quê? Qual a vantagem para a cidade e para a Rua Manuel Firmino do alargamento da Viela do Rolão? Nós não a vemos e tôda a gente aponta essa obra, que custará bastante, como absolutamente dispensavel. Predios, predios, sim, é que são cada vez mais necessários, mais precisos, mais urgentes, de preferência à abertura de ruas, ao alargamento de vielas.

E ficamos, por enquanto, neste ponto, que é de capital importância e tem muito que se lhe diga.

Abertura do Liceu

Teve lugar no dia 6, havendo uma sessão solene para início do novo ano lectivo, sob a presidência do respectivo Reitor, que se fez secretariar pelos srs. coronel Amílcar Gamelas, e pelo Delegado Regional da Mocidade Portuguesa. Além dos alunos e respectivas famílias e encarregados de educação, assistiu o prelado da diocese assim como todo o corpo docente, como é costume.

O sr. dr. José Tavares falou sobre os deveres dos alunos e o professor dr. António Fernando Marques da Rocha espraiou-se sobre *A Educação Estética no Ensino Liceal*, que escolheu para tema das suas considerações, a propósito. No fim foram distribuidos os prémios: dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro (100$00) a Rui Pinto Costa; do Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt (300$00) a Carlos Mendes Martins; do Dr. Santos Reis (112$00) a António Manuel Machado da Graça Malaquias, que ficou distinto, com 18 valores, no 7.º ano.

A sala da Biblioteca encheu-se por completo, sendo os oradores e os alunos alvo de nutridas palmas.

O ex-rei Carol

Já chegou a Lisboa com a esposa, o ex-soberano da Roménia, que aguardará em Portugal o completo restabelecimento da consorte, a quem os médicos brasileiros aconselharam, para tanto, o nosso clima.

Oxalá isso aconteça de modo a ficarmos ainda mais acreditados.

Exportação

Continuam a *voar* para a América as nossas sanguessugas. Mais 4.000 nos deixaram; mas elas são tantas que não será fácil vermo-nos livres de todos esses bichos...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Rosa Rodrigues de Pinho, esposa do nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia, e o sr. Luis da Silva Perpétua; amanhã, os srs. padre António Augusto de Oliveira e Jofre Gomes de Moura e a menina Alvarina Areal de Sousa, filha do sr. Narselio F. de Sousa, residente em Caminha; no dia 13, as sr.as D. Clara dos Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira e D. Alexandrina M. Barbosa, que seguiu para Braga, onde se encontra seu marido o sr. Alberto F. Barbosa; em 14, a simpática tricaninha Maria da Soledade Vieira da Silva, a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Porto; a gentil Eneida da Silva Sabino e o estudante Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Jaime Sabino e capitão de fragata Mário Ferreira da Costa, actualmente em Lisboa, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa); em 15, o sr. Pompeu Alvarenga (filho); em 16, a menina Eduarda Manuela Marques Bela, interessante filha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante, e o sr. Gelásio Rocha, professor em Nariz; e em 17, as srs.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes e o sr. Décio Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se no último sábado com grande pompa, o consórcio da menina Marília Gonçalves Pedro Novo, interessante filha do sr. João Francisco Pedro Novo, com o sr. Jorge Nunes de Azevedo, aqui residente.

Assistiram numerosos convidados entre os quais as srs.as D. Eugénia Soares Couceiro da Costa, D. Isolina Rodrigues Leitão e marido o dr. Humberto Leitão e o sr. Alfredo Luz, que apadrinharam o acto.

Aos noivos possuidores de apreciáveis predicados, desejamos um futuro risonho, como são merecedores.

Praias e termas

Está no Luso o sr. Francisco Valério Mostardinha, de Nariz.

Partidas e Chegadas

Foram passar uma temporada à capital, para onde seguiram no rápido de terça-feira, o nosso amigo Jorge Marques e esposa.

—Veio passar alguns dias de licença, tendo já retirado para Lagos, onde presta serviço, o sr. major Armando Esteves, a quem cumprimentámos.

—Também aqui vimos os srs. Acúrcio Maia de Albuquerque e esposa, professores em Olã; Manuel da Silva, residente em Lisboa e Leodegário Augusto de Bastos, no Barreiro.

—Em virtude de ter ido prestar serviço, de Lourenço Marques para a India o sargento de Cavalaria sr. Francisco das Neves Vieira, pertencente ao Esquadrão de Dragões, regressou daquela cidade africana, sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Bebiana Rezende Vieira, que anteontem chegou a Aveiro.

Doentes

Esteve retido no leito, mas, feliz-

À "Música Nova,,

Acabou uma das mais antigas filarmónicas de Aveiro, que há muitos anos era regida por António Lé, que marcou pelos conhecimentos que reunia e pela competência demonstrada à frente desse agrupamento, que tanto concorreu para elevar a nossa terra.

António Lé evidenciou-se igualmente na regência da música do Asilo Escola Distrital, onde aprendera a arte com o velho Marcela, a quem sucedera, e deixa o seu nome ligado a inúmeras composições da sua autoria.

A *Música Nova* teve um admirador que a acompanhava para toda a parte—o José Nordeste—que se tornou popularmente conhecido e deu o nome de *nordestes* a todos os simpatisantes, em geral, das duas bandas civis, então existentes, e de que agora só fica a *Velha* com a dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes.

As saias

Em que ficamos: descem ou sobem ainda mais? Paris, que foi o grande centro da Moda, decretou que elas venham até quási aos pés, já neste Outono. Mas a Grã-Bretanha não está para aí virada e as raparigas protestam, fazem zaragata, porque não concordam que se obrigue a descer rapidamente uma coisa que custou tanto a fazer subir...

Lá se avenham.

Já há castanhas

Apregoavam-se antigamente em Coimbra—*quando a escola era risonha e franca*—até altas horas da noite—*quentes e boas*. Era no tempo do *Julião das Iscas*, do *Magrinho* e de tantos outros que, como eles, se mantinham com os estabelecimentos abertos até tarde para acudirem a qualquer entalanço...

Uns beneméritos...

Para agora saudosamente serem lembrados ao aparecer o primeiro fruto, que é pau, mas que sabe que nem nozes nas estiradas noites de Inverno e quando o S. Martinho se aproxima do Deus Baccho para melhor se entenderem os dois—a assar castanhas...

Sobre urbanismo

Recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 8 de Outubro de 1947

... Sr. Director:

O n.º 2013 de *O Democrata* da semana finda, transcreveu um artigo, que eu não tinha lido, do *Jornal de Notícias*, do Porto, no qual se diz que apresentei, na última reunião do Conselho Municipal um projecto de urbanização.

Ora isto não é verdade, pelo que me apresso a pedir a V. o favor da publicação desta, como desmentido.

Eu apenas apresentei algumas sugestões para alterar vários pontos do plano de urbanização que nos foi presente. Algumas dessas sugestões foram aprovadas, como as feitas àcerca das ruas que, vindo do sul, a meu ver devem terminar—caminhando paralelamente—no canal central, descongestionando o trânsito sem a apresentada necessidade de mexer na Rua Coimbra; outras não mereceram aprovação, como a realização da praça central em frente do edifício da Câmara com um escadório que nos levasse ao Largo Luís Cipriano, resultando uma impressionante perspectiva, ampla, destacando-se, então, como merecem, o magnifico edifício da Câmara e a estátua do grande aveirense José Estêvão, que se voltaria para baixo, e, se falasse, diria: *Não tapem o canal... Façam mais pontes...*

Desculpe, sr. Director, o vir importuná-lo, mas a verdade é que não apresentei qualquer plano de urbanização.

De V. etc.

João Salgueiro

A água da nossa ria, que atravessa os seus canais, tem de ser defendida com amor por todos quantos se orgulham de haver nascido em Aveiro. Por isso esta carta do sr. João Salgueiro só o honra e dignifica.

Obras

Começou a ser transformada a antiga Praça do Pão, em frente aos Arcos, que depois passou a Praça do Comércio, e agora se chama Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas em homenagem ao homem, ao aveirense, que muito se distinguiu pelos seus predicados morais, pela sua cultura, nobreza de sentimentos e dotes de inteligência, honrando a terra que lhe serviu de berço.

Consistem as obras, dizem, na construção de passeios onde ainda não existem, no levantamento do empedrado à volta do obelisco, que ficará, apenas, sobre uma pequena circunferência, e na pavimentação do piso sob a Arcada, como está a pedir depois que a Pastelaria sofreu o arranjo que tanto a valorizou e ao local. Este, porém, está agora a pedir uma coisa: que o nosso conterrâneo João Macedo e o proprietário do prédio a seguir caprichem e os alinhem peta Pastelaria, concorrendo, assim, para o embelezamento daquele sítio onde outrora cantaram os *sabids* da regeneração, cuja presidência, se impoz sempre à cidade e ao velho João da Lucinda, com loja de panos, que também ali pontificava, dando sentenças. Se tal acontecer, os Arcos, que contam séculos de existência, atingirão, pela certa, a culminância que, materialmente, nunca tiveram.

É é tão fácil!...

No bairro do Alboi

Vão ter a sua festa, amanhã e segunda-feira, as Santas Mártires, onde são veneradas.

Será abrilhantada pela *Banda Amizade* e pela da Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes.

Este número sai apenas com 2 páginas.

Pelo Teatro

Maria Lalande e Raul de Carvalho vieram na penúltima sexta-feira a esta cidade onde levaram à cena a peça em 3 actos *Ciume* e cujo desempenho agradou.

A casa estava quási cheia.

Fecundidade

Lêmos que uma cadela, no concelho de Arganil, deu à luz nada menos de 15 cachorros, que estão todos vivos, e uma chineza, residente em Schangai, presenteou o marido com 8 gémeos, morrendo apenas um ao nascer.

Não irá isto muito além das marcas?

O aniversário da República

Decorreu entre nós sem manifestações festivas por parte daqueles que concorreram para o seu advento, tendo porém, sido comemorado pelo *Democrata*, quedo mealheiro dos pobres distribuiu 200$00 aos seguintes:

Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Luisa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Taínha, idem; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Margarida de Matos, R. da Sé; Elisa da Costa e Silva, R. Eça de Queiroz; Maria Faustina, R. de Santa Joana; António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Adelaida Vilaça, R. de S. Martinho, Benedita do Carmo, idem; Maria da Piedade, R. Almirante Reis e sete envergonhadas, 10$00 a cada um.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos aos que contribuem para o nosso mealheiro de beneficencia.

mente, já saí à rua, o nosso velho amigo coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra.

Estimamos a continuação das suas melhoras.

Abalo de terra

Sentiu-se em Lisboa no dia 2, causando um terror injustificado por não ser extensa a sua duração nem fazer prejuízos que se vissem—de maior.

O nosso povo, às vezes, com pouco se assusta.

E isso é mau.

Em S. Jacinto

A festa da Senhora das Areias, muito concorrida, ficou este ano assinalada por uma cena de tiros de que foi vítima António Camarão, natural da Murtosa, mas residente nesta cidade.

Veio para o Hospital.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 11 de Outubro (às 21,15 h.)

Congresso que dança

Domingo, 12 (às 13,30 e 21,15 h.)

A tia de Paris

Terça-feira, 14 (às 21,15 h.)

Rapsódia Azul

Quinta-feira, 16 (às 21,15h.)

Anjo ou Demónio

Em 18:

Sua alteza quere casar

Doença dos olhos

Tendo retomado a clínica o sr. dr. Cunha Vaz, dará a primeira consulta, no Hospital, na próxima sexta-feira, 17 do corrente, pelas 13 horas

Casa

Aluga se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Sócio capitalista

Precisa-se para desenvolvimento de industria já montada com resultados assegurados e balanço à vista.

Carta à Redacção ás inicias *S.C.P.*

BICICLETA DE SENHORA

Vende-se quási nova. Dirigir a Amadeu Amador — AVEIRO.

Padaria

Compra-se de trespasse em Aveiro. Nesta Redacção se informa.

Empregada

para balcão, precisa-se nos ARMAZENS VIEIRA—AVEIRO.

Empréstimos hipotecários

Para todo o distrito de Aveiro, se empresta dinheiro, com garantia de hipotecas de prédios rusticos e urbanos.

Trata: PENNA PERALTA
SOLICITADOR ENCARTADO
AVEIRO

Secção Desportiva

Futebol

Beira-Mar, 4—Ovarense, 1

No *Estádio Mário Duarte*, jogaram, no domingo, os dois grupos, mesmo debaixo de chuva e com o campo encharcado. Não teve, por isso, o desafio nada a recomendá-lo, notando-se no entanto alguma assistência.

A *Taça José Meireles* da A. F. de Aveiro continua a ser disputada em vários estádios e com certo entusiasmo entre os *teams* que entram no pleito.

Cão perdigueiro

Desapareceu na noite de 28 de Setembro (festa da Costa Nova). E' branco, com malhas grandes côr café com leite, cauda longa ensaguentada na ponta, tipo baixo, orelha comprida. Linda estampa.

O presidente da comissão Venatória de Aveiro pede informação do seu paradeiro e gratifica-se bem a quem o encontrar, pagando todas as despezas.

Visitai o Parque da Cidade

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Regimento de Infantaria N.° 10

—o—

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 20 do corrente mês de Outubro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos, durante o ano de 1948.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, e segundo o o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 14 ás 17 horas na citada Secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 2 de Outubro de 1947.

O Chefe da Contabilidade,
JOSÉ SIMÕES DA SILVA JÚNIOR
Tenente do Q. S. A. E.

Empregado de escritório

Precisa-se com 12 a 14 anos de idade, com alguma prática de dactilografia. Falar na Travessa da Câmara Municipal, 3-1.°.

Vendem-se

2 estantes e 2 balcões em vidro, próprios para negócio. Nesta Redacção se informa.

Orgão

da marca Alemã *M. Horugel* com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Harmónio

da marca inglesa *Chappell*, com cinco oitavas, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.